

## ESTUDO COMPARADO DE PROFICIÊNCIA ORTOGRÁFICA NO ENSINO SECUNDÁRIO - MOÇAMBIQUE – CIDADE DE QUELIMANE

### Resumo

O presente estudo resulta da preocupação que o pesquisador sentiu em relação à proficiência ortográfica no 1º ciclo do ensino secundário. O objectivo geral do trabalho é reflectir sobre os problemas relacionados com a ortografia entre os alunos do 1º ciclo do ensino secundário nas suas produções escritas. Os objectivos específicos subscrevem-se em: analisar as tipologias de erros cometidos pelos alunos da escola secundária geral de Coalane e pelos alunos da escola secundária geral Amor de Deus e, identificar as causas que fazem com que se verifiquem níveis de escrita diferenciados entre os alunos do 1º ciclo do ensino secundário. A pesquisa foi desencadeada tendo em conta o seguinte problema: Quais as causas que fazem com que os alunos do 1º ciclo do ensino secundário tenham níveis de escrita diferenciados? Face ao problema levantado, sugerimos duas (2) hipóteses, nomeadamente, se os alunos do 1º ciclo do ensino secundário forem submetidos a exercícios de redacção terão níveis de escrita diferenciados e, se confrontarmos os erros ortográficos cometidos pelos alunos do 1º ciclo do ensino secundário teremos níveis de escrita diferenciados.

No que diz respeito à metodologia de recolha e análise de dados, importa realçar que a população da pesquisa foi de quinhentos (500) alunos da 10ª classe, da escola secundária geral de Coalane e da escola secundária geral Amor de Deus, sendo a amostra constituída por oitenta (80) alunos investigados depois de uma selecção aleatória. Dos oitenta (80) alunos que constituem a nossa amostra e escolhidos aleatoriamente, quarenta (40) são da escola secundária geral de Coalane e quarenta (40) são da escola secundária geral Amor de Deus. Optamos pela metodologia hipotético-dedutiva porque partimos de um problema real e suas possíveis hipóteses, cujos sujeitos específicos para a pesquisa são os alunos.

Os instrumentos de recolha de dados que utilizamos são o inquérito, o questionário e a redacção. No *inquérito*, cada aluno assinalou com “x” um dos rectângulos indicados por “Sim” e “Não”, de acordo com as perguntas; no questionário, cada aluno preencheu os espaços vazios nas frases com as preposições/contracções adequadas e preencheu lacunas com as vogais e consoantes adequadas; e, na redacção, cada aluno, em duzentas (200) palavras, elaborou um texto

subordinado a um tema da sua livre escolha. Adoptamos duas variáveis fundamentais, designadamente: ensino secundário (1º ciclo) e classe (10ª).

Constatamos que existem níveis de escrita diferenciados, pois os resultados obtidos revelam que os alunos da escola secundária geral de Coalane são mais proficientes ortograficamente em relação aos alunos da escola secundária geral Amor de Deus porque (causas):

- o papel dos factores fonético-fonológicos manifesta-se na transferência da fala dos alunos para a escrita (preocupação = preocupação);
- no sistema de escrita do Português, nem sempre existe uma correspondência biunívoca entre sons e grafemas, o que dificulta a aplicação das regras ortográficas pelos alunos (jirafa = *girafa*, *avizo* = *aviso*);
- os alunos não reconhecem os constituintes das unidades lexicais, assim como não identificam a sua natureza e funções (*come-mos* = *comemos*);
- os alunos revelaram falta de contacto com a imagem gráfica (*sourricço* = *chouriço*).

## 1. Introdução

O tema do presente trabalho é “Estudo Comparado de Proficiência Ortográfica no Ensino Secundário: uma análise centrada nos alunos da 10ª classe, turmas A e B da Escola Secundária Geral de Coalane – Cidade de Quelimane.

O objectivo geral do trabalho é reflectir sobre os problemas relacionados com a ortografia entre os alunos do 1º ciclo do ensino secundário nas suas produções escritas.

Os objectivos específicos subscrevem-se em: analisar as tipologias de erros cometidos pelos alunos da escola secundária geral de Coalane e pelos alunos da escola secundária geral Amor de Deus e, identificar as causas que fazem com que se verifiquem níveis de escrita diferenciados entre os alunos do 1º ciclo do ensino secundário.

A pesquisa foi desencadeada tendo em conta o seguinte problema: Quais as causas que fazem com que os alunos do 1º ciclo do ensino secundário tenham níveis de escrita diferenciados?

Face ao problema levantado, sugerimos duas (2) hipóteses, nomeadamente, se os alunos do 1º ciclo do ensino secundário forem submetidos a exercícios de redacção terão níveis de escrita

diferenciados e, se confrontarmos os erros ortográficos cometidos pelos alunos do 1º ciclo do ensino secundário teremos níveis de escrita diferenciados.

Este estudo poderá contribuir para a minimização de níveis diferenciados de ortografia no ensino secundário, pois os alunos deste nível pouco se interessam com a arte de bem escrever. Também, o estudo poderá contribuir para o aumento da informação já existente de alguns estudos realizados em torno do tema.

## **1.2. Metodologia de recolha e análise de dados**

No que diz respeito à metodologia de recolha e análise de dados, importa realçar que a população da pesquisa foi de quinhentos (500) alunos da 10ª classe, da escola secundária geral de Coalane e da escola secundária geral Amor de Deus, sendo a amostra constituída por oitenta (80) alunos investigados depois de uma selecção aleatória. Dos oitenta (80) alunos que constituem a nossa amostra e escolhidos aleatoriamente, quarenta (40) são da escola secundária geral de Coalane e quarenta (40) são da escola secundária geral Amor de Deus. Optamos pela metodologia hipotético-dedutiva porque partimos de um problema real e suas possíveis hipóteses, cujos sujeitos específicos para a pesquisa são os alunos.

Os instrumentos de recolha de dados que utilizamos são o inquérito, o questionário e a redacção. No *inquérito*, cada aluno assinalou com “x” um dos rectângulos indicados por “Sim” e “Não”, de acordo com as perguntas; no questionário, cada aluno preencheu os espaços vazios nas frases com as preposições/contracções adequadas e preencheu lacunas com as vogais e consoantes adequadas; e, na redacção, cada aluno, em duzentas (200) palavras, elaborou um texto subordinado a um tema da sua livre escolha. Adoptamos duas variáveis fundamentais, designadamente: ensino secundário (1º ciclo) e classe (10ª).

## 2. Ortografia vs Escrita

### 2.1. Ortografia

*Ortografia*<sup>1</sup> deriva das palavras gregas *ortho* que significa "correcto" e *graphos* que significa "escrita".

MARQUES (2003) no *brevíssimo historial da Ortografia da Língua Portuguesa*, sustenta que, ainda nos primeiros anos do nosso século, reinava o livre-arbitrio neste domínio da ortografia. Tudo se passava como se cada pessoa tivesse a sua própria ortografia e os limites da sua “liberdade ortográfica” eram apenas os da legibilidade. Desde que o destinatário entendesse a mensagem, tanto fazia que se escrevesse *teatro* como *theatro*, *rei* como *rey*, *escrito* como *escripto*, *aquela* como *aquelle*, etc.

Para que se escreva bem, é necessário que a pessoa que escreve tenha conhecimentos ortográficos. Portanto, a definição do conceito *ortografia*, é abordada por vários autores, BORREGANA (2000:40) frisa que *ortografia* é “a escrita correcta da língua, no seu estado actual”. Apesar de a *ortografia* ser a arte de bem escrever, quando se inclui o uso correcto de letras, ela torna-se mais complicada pela representação de fonemas em português como noutras línguas.

Ao fazer abordagem sobre ortografia, GARCEZ (2002:138) afirma que Ortografia das palavras “é uma convenção que envolve decisões colectivas e históricas, oficializadas por segmentos como academias de letras, instituições de ensino, pesquisadores, publicações e leis.”

Com isto, afirmamos que não podemos, individualmente, modificar a ortografia conforme a nossa preferência, pois são muitas as dificuldades que a Língua Portuguesa oferece e, o uso do computador resolve uma parte dessas dificuldades, apesar do computador não se usar em todos os lugares em que se exige escrever, por isso, o melhor é criar familiaridade com as palavras.

O aluno do ensino secundário quando transcreve os sons da Língua Portuguesa em símbolos escritos, deve ser proficiente ortograficamente, pois, a *Proficiência*<sup>2</sup> é a demonstração de um

---

<sup>1</sup> (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia>, captado no dia 28 de Fevereiro de 2015, às 12 h e 19 min.)

<sup>2</sup> (<http://www.significados.com.br/proficiencia>, captado no dia 28 de Fevereiro de 2015, às 12 h e 49 min.)

conhecimento, competência e capacidade, ou seja, um adjetivo para qualificar a pessoa que tem um total conhecimento sobre determinado assunto, que executa tudo com muita habilidade e competência.

Consideramos que um indivíduo é proficiente ortograficamente quando demonstra conhecimentos a nível da escrita, isto é, reconhecimento de uma norma escrita com relação à qual se julga a adequação das formas que realizam todos aqueles que escrevem, distinguindo formas correctas e formas incorrectas numa língua escrita.

MARQUES (2003:47) afirma que “as áreas críticas da ortografia importam ser combatidas com exercícios adequados a cada nível de ensino, de entre os quais podem ser mencionados a cópia, o ditado, e a repetição de palavras difíceis”. Isso quer dizer que os problemas relacionados com a escrita no ensino secundário são questões de preocupação para todos os indivíduos responsáveis no contexto escolar.

## **2.2. Escrita**

São várias as lendas e histórias em volta da invenção da escrita, desde a fábula chinesa que sustenta que o dragão inventou a escrita sob forma de marcas na carapaça de uma tartaruga, até a história do possível antepassado que provavelmente acordou numa manhã e inventou um sistema de escrita (FROMKIN e RODMAN, 1993).

Apesar da escrita ter surgido há muito tempo, NASCIMENTO e PINTO (2006:19) sustentam que “a humanidade manteve-se sem escrita durante largos milênios. A invenção da escrita alfabética - um conjunto de sinais gráficos representando os sons da língua [...], se reproduz à pronúncia dessas mesmas palavras – conta pouco mais de 3000 anos”.

Existem várias opiniões em torno do conceito ESCRITA, dependendo do contexto em que cada autor dá o conceito; sendo assim, MARTINS *et al* (1992:11) advogam que *escrita* “é uma actividade de transposição para o código de uma mensagem verbal organizada interiormente.”

Atendendo e considerando o conceito de escrita acima explícito, afirmamos que o acto de escrever exige a formulação da mensagem a transmitir, uma transformação da mensagem

linguística oral para a escrita e a sua execução motora no desenho das letras que correspondem à mensagem gráfica<sup>3</sup>.

REIS e ADRAGÃO (1992:36) dizem que escrita é “um código secundário que assenta numa segunda convenção, a que liga os elementos sonoros a grafismos (no nosso sistema de escrita bem entendido).”

A escrita passa a ser um processo de registo de caracteres através de um meio, com a intenção de formar palavras e/ou outras construções de linguagem. O processo de registo de caracteres é complexo na construção de sentido que para se realizar exige que se represente com clareza o que se pretende dizer, se seleccione o modo como se pretende fazê-lo e, se eleja uma audiência específica.

É neste contexto que o aluno, muitas das vezes, para ser avaliado, escreve como uma actividade orientada para o fim de avaliação tendo um alvo e uma intenção a desenvolver de modo faseado.

Quando se escreve, o redactor (aluno) não se dá por satisfeito porque dele esperam-se problemas de escrita concretamente, o emprego incorrecto de preposições, o uso incorrecto de maiúsculas e minúsculas, os erros de concordância verbal e/ou nominal e os erros de junção e/ou separação nas palavras.

### **2.3. Regras ortográficas**

As regras ortográficas fazem com que os alunos não comentam erros ortográficos nas produções escritas. Neste contexto, consideramos parte da ortografia aspectos como: caligrafia, concordância da frase, acentuação das palavras, pontuação das frases e o uso adequado das letras. Assim sendo, a ortografia é a forma material gráfica de que o homem faz o uso para manifestar e preservar tudo quanto deseja (ideias, sentimentos, intenções, etc.). O que torna a ortografia mais complicada é o facto de a representação dos fonemas, em português como noutras línguas, não ser adoptada de um rigor matemático, daí, a necessidade de usarmos as regras ortográficas.

---

<sup>3</sup> A grafia é a reprodução da língua, na escrita, por meio de sinais gráficos chamados letras (FIGUEIREDO e BIZARRO, 1995:15)

### 2.3.1. Uso correcto de fonemas

O uso de fonemas é referenciado por MATOS (2010:108), quando destaca as *combinações gráficas especiais*, defendendo que “nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros mantêm-se quaisquer combinações gráficas não habituais na nossa escrita.” Sendo assim:

#### a) O Fonema s

**Escreve-se com S e não com C/Ç:**

- as palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em *nd, rg, rt, pel, corr e sent*.

Exemplos (1): pretender - pretensão / expandir - expansão / ascender - ascensão / inverter - inversão / aspergir - aspersão / submergir - submersão / divertir - diversão / impelir - impulsivo / compelir - compulsório / repelir - repulsa / recorrer - recurso / discorrer - discurso / sentir - sensível / consentir – consensual.

**Escreve-se com C ou Ç e não com S/SS:**

- os vocábulos de origem árabe:

Exemplos (2): cetim, açucena, açúcar.

- os sufixos *aça, aço, ação, çar, ecer, iça, nça, uça, uçu*.

Exemplos (3): barçaça, ricaço, aguçar, empalidecer, carniça, caniço, esperança, carapuça, dentuço

#### b) O fonema z:

**Escreve-se com S e não com Z:**

- os sufixos: *ês, esa, esia, e isa*, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos nobiliárquicos.

Exemplos (4): freguês, freguesa, freguesia, poetisa, baronesa, princesa, etc.

- os sufixos gregos: ase, ese, ise e ose.

Exemplos (5): catequese, metamorfose.

- os diminutivos cujos radicais terminam com s.

Exemplos (6): Luís - Luisinho / Rosa - Rosinha / lápis – lapisinho.

- após ditongos.

Exemplos (7): coisa, pausa, pouso.

### **c) O fonema j:**

#### **Escreve-se com G e não com J:**

- as palavras de origem grega ou árabe.

Exemplos (8): tigela, girafa, gesso.

- estrangeirismo, cuja letra G é originária.

Exemplos (9): sargento, gim.

- depois da letra "r" com poucas exceções.

Exemplos (10): emergir, surgir.

#### **Escreve-se com J e não com G:**

- as palavras de origem Latinas.

Exemplos (11): jeito, majestade, hoje.

- as palavras de origem árabe, africana ou exótica.



Exemplos (12): alforje, jibóia, manjerona.

### As letras *e* e *i*:

- os verbos que apresentam infinitivo em *-oar*, *-uar* são escritos com *e*: caçoe, tumultue. Escrevemos com *i*, os verbos com infinitivo em *-air*, *-oer* e *-uir*: trai, dói, possui.

### 3. Diferentes abordagens sobre os erros ortográficos

Erro é um juízo ou julgamento em desacordo com a realidade observada; ou seja, o desvio do caminho considerado correcto, bom e apropriado. O erro é igual a incorrecção, falta, imperfeição e inexactidão sobre um facto. Na visão de GALISON & COST (1993:27) “o erro designa diversos tipos de enganosa ou desvios com relação as normas elas próprias diversas”.

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea (2001:1477) *erro* é a “formulação enganosa resultante de compreensão deficiente de um assunto, de um tema...; interpretação deficiente desvirtuada de um fundamento teórico, prático...”

Ainda que os erros ortográficos sejam uma área do processo de ensino e aprendizagem do Português até hoje pouco explorada, actualmente estão já disponíveis alguns estudos sobre esta problemática em diferentes variedades desta língua, nomeadamente Português Europeu (PE), Português Brasileiro (PB) e Português de Moçambique (PM).

#### 3.1. Tipologias de erros

##### ➤ Emprego de Preposições

Uma das dificuldades dos alunos do ensino secundário relaciona-se com o emprego/uso de preposições. CUNHA e CINRA (1999:551) afirmam que “chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE)”. Exemplo (13): *Chorava de dor* e não *Chorava em dor*.

➤ **Concordâncias verbal e nominal**

Os *erros de concordância verbal* ocorrem com diferentes tipos de SNs sujeito, nomeadamente sujeitos quantificados (quantificação simples (14a) e quantificação complexa (14b), sujeitos compostos (14c), sujeitos complexos (14d) e sujeitos nulos, expletivos (14e) ou referenciais (14f). Exemplos:

14a) Antigamente [os jovens] **era** aconselhados pelos mais velhos. (PE: eram)

b) [A maior parte das empresas] **funcionavam** com imensas dificuldades. (PE: funcionava)

c) [As doenças, a fome e a morte] **é** outra tragédia. (PE: são)

d) [bens necessários e básicos para um indivíduo adquirir] **está** muito além das suas capacidades. (PE: estão)

e) Na antiguidade [-] **haviam** requisito para que o namoro fosse levado a cabo. (PE: havia)

d) Os rapazes também imitam esta tendência de [-] se **relacionar** com mulheres mais velhas. (PE: relacionarem)

Os *erros de concordância nominal* incluem casos de concordância em género e em número (15a, b). Neste último caso, a tendência dominante é para o uso de formas masculinas em contextos que requerem a flexão do feminino, verificando-se que são particularmente afectados os adjectivos predicativos (15c, d) e alguns participios passados (15e). Exemplos:

15a) A **taxas** de prevalência do SIDA, DTS na camada jovem é alta. (PE: taxa)

b) O propósito antigo do namoro tornou-se efémera. (PE: efémero)

c) Existem pessoas que dizem serem religiosos. (PE: religiosas)

d) A rede de transporte era deficitário. (PE: deficitária)

e) Esta identidade cultural pode ser usado por alguns grupos extremistas. (PE: usada)

➤ **Junção e/ou separação nas palavras**

As palavras compostas por aglutinação, no âmbito da escrita, são muitas vezes confundidas com as palavras compostas por justaposição. Este tipo de erro ocorre em grande medida nas produções escritas feitas pelos alunos do ensino secundário. As causas que originam esta situação devem-se ao facto de esses conteúdos não serem abordados com frequência nos programas de ensino secundário. E, se são abordados, é uma abordagem feita duma forma

resumida. Como afirma BORREGANA (2000), são palavras justapostas, as que estão ligadas por um hífen, que conservam cada uma, o seu acento próprio ao passo que as palavras compostas por aglutinação, são aquelas em que dois termos, se unem tão estreitamente e que estão sujeitas ao mesmo acento.

Considera-se um erro separar os vocábulos compostos por aglutinação e, também, é um erro, unir as palavras compostas por justaposição. Para uma boa compreensão, olhemos os seguintes casos: as palavras *amarelo-canário*, *amor-perfeito*, *pé-de-galinha*, são vocábulos formados por justaposição; enquanto, as palavras *aguardente*, *penalta* e *piscicultura* são compostas por aglutinação.

Em suma, os alunos da escola secundária Geral de Coalane e os alunos da escola secundária geral Amor de Deus cometeram erros de concordância verbal e/ou nominal e erros de junção e/ou separação nas palavras.

### **Conclusão**

A questão do estudo comparado da proficiência ortográfica no ensino secundário, que efectuamos, coloca-nos uma situação muito crítica que tem vindo a ocorrer, designadamente, níveis diferenciados de ortografia.

Verificamos que nas produções escritas, os alunos apresentam níveis de escrita diferenciados:

- No inquérito, onde cada aluno assinalou com “x” um dos rectângulos indicados por “sim” e “não” nas diferentes perguntas, os resultados mostram que os alunos da ESGC são mais proficientes ortograficamente, cometeram menos erros ortográficos (23.5 %) e os alunos da ESGAD são menos proficientes ortograficamente, cometeram mais erros ortográficos (27.5%). Segundo o inquérito, os erros mais frequentes nos alunos da ESGC verificaram-se na *terceira pergunta* “Usam-se maiúsculas iniciais nos nomes de astros?”, onde 18 alunos assinalaram “x” na opção errada (não) e, na *quarta pergunta* “Usam-se maiúsculas iniciais nos nomes de povos usados como substantivos?”, onde 16 alunos assinalaram “x” na opção errada (não). Nos alunos da ESGAD, os erros mais frequentes verificaram-se na *quinta pergunta* “Usam-se minúsculas iniciais nos nomes de disciplinas escolares?”, onde 15 alunos assinalaram “x” na opção errada (sim) e na *sexta pergunta* “Usam-se maiúsculas iniciais nas expressões de tratamento?”, onde 23 alunos marcaram “x” na opção errada (não).

- No questionário, onde cada aluno preencheu os espaços vazios nas frases com as preposições/contracções adequadas e lacunas para completar cada uma das palavras com as vogais e consoantes adequadas, os resultados mostram que os alunos da ESGC são mais proficientes ortograficamente, porque cometeram menos erros ortográficos (31.7 %) e os alunos da ESGAD são menos proficientes ortograficamente, visto que cometeram mais erros ortográficos (33.6%).

- Na redacção, onde em 200 palavras cada aluno elaborou um texto sobre um tema da sua livre escolha, os resultados clarificam que os alunos da ESGAD são mais proficientes ortograficamente, pois, cometeram menos erros ortográficos (182) e os alunos da ESGC foram menos proficientes ortograficamente, pois cometeram mais erros ortográficos (197).

Em suma, fazendo uma comparação, concluímos que os alunos da ESGC cometeram menos erros ortográficos e os alunos da ESGAD cometeram mais erros ortográficos, de acordo com os resultados dos mesmos informantes no inquérito, no questionário e na redacção.

Constatamos que os níveis diferenciados de ortografias entre os alunos do ensino secundário têm como causas:

- o papel dos factores fonético-fonológicos, que se manifestam na transferência da fala do aluno para escrita (preocupação = preocupação);
- no sistema de escrita do Português, nem sempre existe uma correspondência biunívoca entre sons e grafemas, o que dificulta a aplicação das regras ortográficas (jirafa = *girafa*), *avizo* = *aviso*); (*jirassol* = *girassol*).
- a dificuldade em discriminar e reconhecer os constituintes das unidades lexicais assim como em identificar a sua natureza e funções (*come-mos* = *comemos*);
- a falta de contacto com a imagem gráfica (*sourricço* = *chouriço*);

Depois de termos trabalhado com uma amostra aceitável, consideramos que os procedimentos adoptados foram suficientes para a percepção da comparação da proficiência ortográfica no 1º ciclo do ensino secundário.

## Referências Bibliográficas

BORREGANA, A. *Gramática-Língua Portuguesa*. 7.<sup>a</sup> ed. Lisboa, Texto Editora, 2000.

Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea, Volume VIII/G-Z, Academia das Ciências de Lisboa e da fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

GARCEZ, L. H. C. *Técnica de Redacção*. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2002.

GALISON, R. & COST, S. *Dicionário das Didácticas das Línguas*. s/ed. Livraria Almedina. Coimbra. 1993.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia>, captado no dia 08 de Fevereiro de 2015 às 12 h e 19 min.

<http://www.significados.com.br/proficiencia>, captado no dia 28 de Fevereiro de 2015, às 12 h e 49 min.

MATOS, J. C. *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. s/ed. Lisboa, Escolar Editora, 2010.

MARTINS, M. R. D. *et al, Para a didáctica do Português Seis estudos de Linguística*. s/ed, Lisboa, edições Colibri, 1992.